

CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

**CONTAS CONSOLIDADAS
(Não auditadas)**

Nove meses 2014 (9M14)

e

Terceiro trimestre 2014 (3T14)

CORTICEIRA AMORIM; S.G.P.S., S.A.
Sociedade Aberta

Capital Social: EUR 133 000 000,00
C.R.C. Sta. Maria da Feira
NIPC e Matrícula n.º: PT 500 077 797

Edifício Amorim I
Rua de Meladas, n.º 380
Apartado 20
4536-902 MOZELOS VFR
PORTUGAL

Tel.: 22 747 54 00
Fax: 22 747 54 07

Internet: www.corticeiraamorim.com
E-mail: corticeira.amorim@amorim.com

Senhores Acionistas,

A CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A., Sociedade Aberta, vem, nos termos da lei, apresentar o:

RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

1. SUMÁRIO DA ATIVIDADE

O clima económico dos principais mercados da CORTICEIRA AMORIM manteve a tendência já registada nos últimos trimestres, isto é, a melhorar nos Estados Unidos, e a piorar na Europa. Já quanto aos grandes mercados emergentes, o panorama continua nada animador. De salientar, pela sua importância na atividade da CORTICEIRA AMORIM, os mercados da África do Sul e da Rússia, cujas economias têm sido duramente atingidas pela quebra dos preços verificada nas suas principais matérias-primas de exportação.

Durante o terceiro trimestre (3T14) a CORTICEIRA AMORIM continuou a apresentar um bom desempenho, quer em termos de vendas, quer em termos de resultados. O trimestre em causa apresentou mesmo indicadores de resultados ainda mais favoráveis que os registados no primeiro semestre.

O crescimento das vendas no 3T14 (+2,3%) ficou ligeiramente abaixo do obtido durante os primeiros seis meses (+2,6%). Esta diminuição do ritmo de crescimento deveu-se, no essencial, ao fraco mês de vendas de Setembro da Unidade de Negócios (UN) Revestimentos. Esta UN tem sofrido as vicissitudes económicas vigentes no leste europeu, recentemente agravadas com a imposição de sanções económicas e financeiras.

Em termos consolidados o 3T14 apresentou vendas de 140,6 milhões de euros (M€), o que compara com o valor de 137,5 M€ do período homólogo de 2013.

À semelhança do ocorrido no semestre, o crescimento das vendas consolidadas no 3T14 continuou a depender fortemente das vendas da UN Rolhas. O superior registo desta UN na primeira metade do ano (+5%), foi mesmo superado no 3T14 (+7,5%). As razões para este desempenho continuam a justificar-se pelo excelente desempenho tido em mercados em crescimento como o dos Estados Unidos, e mesmo em alguns dos mercados tradicionais europeus, em especial os ligados aos espumantes. A quebra de vendas de rolhas plásticas tem sido aproveitada pela cortiça para fazer aumentar a sua quota na indústria de vedantes. A CORTICEIRA AMORIM tem majorado este ganho tirando partido das vantagens únicas que apresenta: completo portfolio de produtos e soluções, presença em todos os mercados engarrafadores e equipas comerciais dinâmicas e focadas no cliente.

A recente e forte apreciação do USD não influenciou ainda materialmente a atividade da CORTICEIRA AMORIM. No conjunto dos primeiros nove meses do ano, o impacto da desvalorização acumulada das principais divisas de exportação foi significativo, quer em vendas, quer em resultados. O seu efeito desfavorável atingiu neste período o valor de 5,9 M€ nas vendas e de 4,7 M€ nos resultados.

	Cambio médio 9M14	Cambio médio 9M13	
USD	1,3549	1,3171	-2,8%
CLP (Chile)	760	643	-15,4%
ZAR (África Sul)	14,54	12,50	-14,0%
AUD (Austrália)	1,475	1,348	-8,6%

Em termos dos primeiros nove meses de 2014 (9M14), as vendas atingiram os 429,7 M€, um crescimento de 10,6 M€ (+2,5%) face ao mesmo período de 2013. Por UN, e conforme referido, somente a UN Revestimentos ficou abaixo do realizado em 2013. As perturbações nos mercados de leste e uma menor atenção às vendas de produtos de cortiça na nossa associada americana, estiveram na causa de tal quebra. De salientar a recuperação das vendas da UN Isolamentos. O desempenho nas vendas de produtos de maior valor acrescentado, como o MD Fachada, e de produtos novos como o Corksorb, estão na base de tal crescimento (+14% para clientes externos).

Relativamente à UN Aglomerados Compósitos, apesar de ser a UN mais exposta ao USD, as vendas para clientes externos aumentaram cerca de 2,5%.

De referir o registo de gastos não recorrentes, todos eles ligados a reestruturações industriais, iniciadas, ou em curso, no corrente exercício. A deslocalização de produção das instalações de Corroios para as instalações de Mozelos e de

San Vicente de Alcântara para Coruche, e ainda a concentração do que restava da atividade produtiva da Agglotap na Trefinos, foram marcos na reorganização industrial da CORTICEIRA AMORIM. A estas concentrações industriais, há a juntar a reorganização levada a cabo na unidade de preparação e fabricação de discos de San Vicente de Alcântara, a qual passou a integrar a UN Matérias-Primas. Estima-se que os efeitos na redução dos custos operacionais serão sentidos na sua plenitude no exercício de 2015. O valor dos gastos desta reorganização industrial atingiu os 3,5 M€.

O aumento das vendas e os ganhos de eficiência operacional permitiram o crescimento do EBITDA corrente em 11,8%, atingindo os 66,1 M€ (9M13: 59,1 M€). O rácio EBITDA / Vendas teve assim uma melhoria significativa, passando de 14,1% para os 15,4%, atingindo os 16% no 3T14 (3T13: 13,9%). No valor do EBITDA não está incluído o referido efeito de 3,5M€ relativo aos gastos não recorrentes. Naturalmente está incluído o efeito adverso da desvalorização cambial de 4,7M€ referido atrás.

O contributo da função financeira apresenta-se cada vez mais favorável. A diminuição do endividamento final e médio, e as descidas observadas nas taxas de juro suportadas, o que inclui as taxas base e os *spreads*, conduziram a valores de gastos líquidos financeiros cada vez mais baixos (9M14: -3,2 M€ vs 9M13: -4,0 M€).

Os resultados obtidos no 3T14 montaram aos 10,614 M€, superiores em 23,6% ao resultado de 8,588 M€ obtido no 3T13.

O resultado líquido dos primeiros nove meses de 2014 atingiu os 29,034 M€, uma subida de 3,9 M€ (+15,5%) face aos 25,135 M€ do mesmo período de 2013.

No dia 23 de Abril, foram distribuídos dividendos correspondentes a 12 cêntimos por ação, num valor total de 15,072 M€.

Em Junho foi anunciado a criação da Amorim Cork Ventures, Lda., uma incubadora de negócios inovadores no sector da cortiça.

2. ACTIVIDADE DAS UNIDADES DE NEGÓCIO (UN)

Matérias-Primas

A UN passou a integrar a Augusta Cork desde o primeiro semestre. Esta subsidiária, que fazia parte da UN Rolhas até final de 2013, tem uma unidade de produção de discos em San Vicente de Alcântara (Espanha).

Neste relatório, a análise do desempenho da UN considera o efeito da referida integração.

Manteve-se, durante o terceiro trimestre, o elevado ritmo de atividade registado nos seis primeiros meses de 2014. As vendas atingiram os 98,5 M€ (+21% que em igual período do ano passado). Destas vendas, há, contudo, a notar que as vendas de cortiça crua (não trabalhada) para outras UN atingiram os 3,5 M€. Se expurgarmos esta variação, bem como o efeito da entrada da Augusta Cork, as vendas aumentaram mesmo assim mais de 10%.

A margem bruta percentual apresentou um registo desfavorável, em grande medida como consequência da referida venda de cortiça crua, a qual é vendida com margens reduzidas. Não fora esta circunstância, a margem bruta percentual seria bastante próxima da do período homólogo.

Apesar do crescimento das vendas de produtos laborados, a entrada da Augusta Cork penalizou o EBITDA da UN, que assim diminuiu cerca de 6%, face valor registado nos nove meses de 2013, tendo atingido os 11,7 M€.

A campanha de compra de cortiça decorreu dentro do esperado. A UN atingiu os objetivos que tinha fixado no início da campanha.

Rolhas

O crescimento das vendas no terceiro trimestre foi superior ao registado nos dois primeiros trimestres do ano. Ao atingir os 275,8 M€, a UN cresceu 15 M€ em vendas (+5,8%). Também à semelhança dos trimestres anteriores, as vendas foram negativamente afetadas pela continuada desvalorização das suas principais divisas de exportação, em especial o dólar americano (USD) e o peso chileno (CLP). Estima-se em 5 M€ aquele efeito.

O efeito de um melhor *mix* de vendas permitiu um preço médio mais favorável, tendo este anulado o efeito cambial. Assim, o crescimento das vendas ficará basicamente justificado pelo efeito volume (+115 milhões de rolhas).

Por família de produtos, e apesar de alguma quebra nas rolhas Acquamark®, todas registaram crescimentos de assinalar. Neutrocork®, Twin Top®, Champanhe, Capsuladas e Naturais, apresentaram subidas de vendas entre os 2% e os 44%.

A destacar o desempenho de duas destas famílias: Twin Top® e Capsuladas. A primeira pela inversão de quebra nas suas vendas, desde há já alguns trimestres, provando ser capaz de fornecer uma solução de alta qualidade e bastante competitiva. A segunda, pela entrada em novos mercados e novos segmentos. Finalmente há a referir o início da comercialização, durante o segundo trimestre, da nova rolha Helix®. Dada a conhecer durante a Vinexpo de 2013, e após um intercâmbio de largos meses com algumas das principais caves do mercado. O seu lançamento no mercado português deu-se durante o mês de Julho.

Por mercados, o destaque continua a ir para os dois principais mercados europeus e, mais uma vez, para os Estados Unidos. O mercado chileno apresentou também um comportamento de assinalar. O destaque para os Estados Unidos justifica-se não só pelo seu crescimento, sendo, desde há tempos, o segundo mercado desta UN, como pelo facto de ser um mercado para praticamente todos os tipos de famílias de rolhas.

A margem bruta percentual apresentou-se consistente com os valores dos últimos períodos. Em consequência, o valor em termos absolutos aumentou (8 M€) devido, essencialmente, ao crescimento das vendas.

Com custos operacionais relativamente estáveis, a UN apresentou um EBITDA de 38,2 M€, uma variação significativa face aos nove meses de 2013 (+21%). O efeito cambial, atrás referido, teve um impacto desfavorável no período de 4M€.

Todas as unidades de produção têm passado por inúmeras medidas de racionalização de custos, através de melhorias contínuas do processo produtivo. As práticas Kaizen foram estendidas a todos os locais de produção, tendo sido iniciada a aplicação do mesmo método às áreas não produtivas.

O crescimento dos gastos com o pessoal resulta não só de situações relacionadas com a racionalização de efetivos mas, no essencial, de um aumento da produção de rolhas. A alteração no *mix* de abastecimento de rolhas, consequência de um maior grau de exigência do mercado, levou ao referido aumento da produção e, consequentemente ao crescimento dos gastos com o pessoal. Este aumento foi compensado quer pelo menor gasto com compras de rolhas, quer pelos efeitos positivos das medidas de eficiência operacional mencionadas.

A integração da Trefinos começa a ter impactos relevantes, estando os indicadores de rentabilidade daquela subsidiária a aproximar-se dos registados historicamente na UN.

Revestimentos

À semelhança do registado no trimestre anterior, o terceiro trimestre foi afetado por uma quebra ao nível das vendas de revestimentos de cortiça. Esta quebra resultou, em grande medida, da situação política e económica do Leste Europeu e de um menor foco da associada US Floors nas vendas de produtos de cortiça.

As vendas atingiram os 88,8 M€, uma descida de 4,9% face ao período homólogo de 2013. Os produtos de cortiça apresentaram uma descida de 7%, enquanto as vendas de madeiras, depois de sucessivas quebras, registaram um crescimento de 7%.

Os principais mercados tiveram descidas nas vendas, situação que foi parcialmente compensada pelo andamento bastante positivo em mercados como o chinês e da Europa do norte. Os novos produtos tiveram também um desempenho favorável.

Também esta UN continua implementar importantes medidas de reorganização, visando uma maior eficiência nas operações. A redução de custos operacionais mais que ultrapassou a redução da atividade, permitindo a continuação da melhoria do seu EBITDA. Este atingiu os 12,1 M€, uma subida de 12% face ao período homólogo.

Aglomerados Compósitos

Durante o primeiro semestre foi desativada a unidade de produção Drauvil. A reorganização industrial ao nível das granulações conduziu a uma maior concentração da capacidade produtiva, a qual foi materializada pela transferência das linhas de produção de San Vicente de Alcântara (Espanha) para a unidade de produção Equipar em Coruche. Esta

unidade está incluída na UN Rolhas. A atividade exercida até ao mês de Março não está incluída no conjunto de valores 2014 da atividade desta UN.

As vendas atingiram os 62,9 M€, uma descida substancial face aos 70,5 M€ do 9M13. Esta quebra resulta não só da saída da Drauvil mas, principalmente de no período as vendas de mercadorias terem sido substancialmente reduzidas (-6,6 M€).

Excluídos que sejam os efeitos da saída da Drauvil e da venda de mercadorias, ou seja, em termos de vendas para mercado, registou-se um acréscimo de 1,5 M€, equivalente a +2,5%. Também esta UN sofreu os efeitos de um USD mais fraco, estimando-se em 0,7 M€ o seu impacto desfavorável nas vendas.

O segmento *Industry* continua a revelar um bom andamento (+10%), fruto dos aumentos ao nível dos produtos de controlo de vibração, fricção e *footwear*.

Este crescimento foi de algum modo anulado pelos decréscimos revelados nos outros dois maiores segmentos (Construção e *Sealing*).

Todos os segmentos de menor dimensão registaram uma evolução positiva, com especial relevo para o *Flooring*, sendo de realçar o desempenho do Amorim Sports Floors. Ainda de salientar o segmento de *Transportation*, impulsionado pelo crescimento das várias parcerias ao nível do transporte ferroviário (Siemens e outras).

O EBITDA teve um comportamento positivo (+30%), tendo atingido os 6,8 M€, o que compara favoravelmente com o valor relativo ao 9M13 (5,2 M€). Ao nível de resultados o valor estimado do impacto cambial foi desfavorável em 0,5 M€.

Isolamentos

A UN tem conseguido manter nos últimos trimestres a recuperação das suas vendas. As vendas atingiram os 7,6 M€, mais 27% que no período homólogo de 2013. Se se excluíssem as vendas de produtos não manufacturados, as vendas teriam mesmo assim um crescimento de 14%.

As vendas do aglomerado de cortiça expandida, principal produto da UN, continuaram a apresentar crescimento em volumes e também em preço. Este crescimento concretizou-se, em especial, nos mercados asiáticos e do Médio Oriente. Na Europa, referência positiva para o Benelux e também para Portugal. Os dois principais mercados europeus, Itália e França, continuaram a mostrar incapacidade de crescimento.

O EBITDA acompanhou o aumento da atividade, tendo atingido 1,3 milhões de euros, um crescimento de 37% face ao 2013.

3. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE RESULTADOS

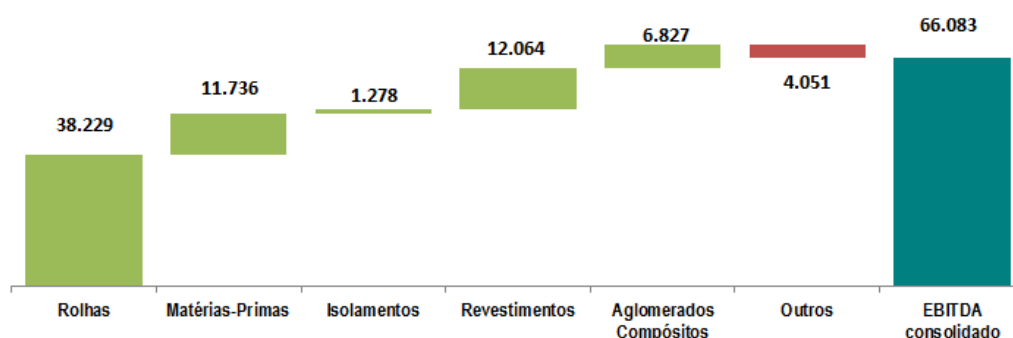
Conforme referido no sumário da atividade, as vendas relativas ao 3T14 apresentaram um acréscimo de 2,3%, melhor que o 2T14 (+1,6%), mas inferior ao registado no 1T14 (+3,8%). Em termos acumulados no final de Setembro as vendas ao atingirem os 429,7 M€, registaram uma variação de +2,5%.

O EBITDA continuou a mostrar melhorias significativas, tanto em valor absoluto, como em rácio de vendas. Em termos acumulados atingiu os 66,1 M€, situando-se 7 M€ acima dos nove meses de 2013 (+11,8%). Em termos de rácio sobre vendas, a melhoria foi também de assinalar (15,4% vs 14,1%). Este efeito ficou, em grande parte, a dever-se ao desempenho relativo ao 3T14, onde aquele rácio se situou nos 16%.

O aumento da atividade, a qual tem em atenção a rubrica relativa à variação de produção, foi de cerca de 6% (+24 M€). Apesar deste aumento foi possível reduzir os custos operacionais em mais de 3 milhões. À semelhança do já registado no 1S14, o valor de fornecimentos e serviços foi mais baixo que o registado no 1S13 (-1,3 M€), continuando rubricas importantes como a energia a apresentar, pela primeira vez em muitos exercícios, valores em queda. Conforme referido no relatório do semestre, as medidas que têm vindo a ser implementadas parecem estar a produzir efeito, mesmo em rubricas que eram tidas como de difícil controlo.

A rubrica de gastos com pessoal teve uma ligeira subida de 0,4%, a qual tem a ver com o aumento da atividade, em especial da UN Rolhas. A opção por uma maior proporção no mix de rolhas produzidas *versus* rolhas compradas levou à necessidade de mais trabalho temporário, o que só por si justifica aquele aumento.

As reorganizações industriais referidas atrás, irão, certamente, ter efeitos positivos adicionais ao nível do EBITDA. Esses efeitos serão sentidos em toda a sua dimensão durante o exercício de 2015.



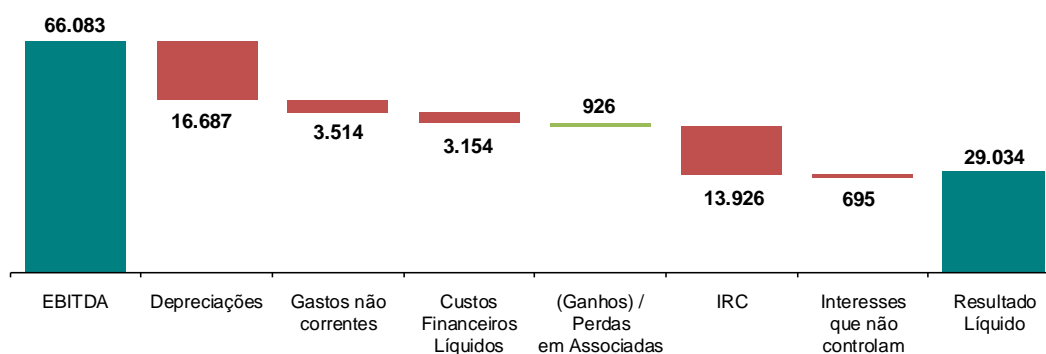
O valor do EBIT atingiu os 49,4 M€, uma subida também significativa face a 2013 (+14,4%).

A função financeira melhorou mais uma vez. Ao registar gastos líquidos de 3,2 M€, esta função apresenta uma melhoria de 0,8 M€ face aos 9M13. A justificação continua a ser a mesma dos trimestres anteriores, ou seja, uma quebra simultânea na dívida e nas taxas de juro.

De notar o aumento do valor relativo aos resultados das associadas. A inexistência de resultados negativos na U.S. Floors e na DYN Cork (entretanto liquidada) justifica a melhoria verificada.

Após a estimativa de imposto sobre os rendimentos das sociedades, no valor 13,9 M€, e do valor de 0,7 M€ relativos a interesses que não controlam, o resultado líquido do exercício elevou-se a 29,034 M€, um acréscimo de 15,5% relativamente aos 25,135 M€ atingidos nos primeiros nove meses de 2013.

O resultado líquido do 3T14 foi de 10,615 M€, mais 23,6% que igual período de 2013.



4. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DA POSIÇÃO FINANCEIRA (BALANÇO CONSOLIDADO)

O valor de 655 M€ do balanço no final de Setembro 2014 é praticamente igual ao verificado um ano antes. No Ativo, o aumento na rubrica de Inventários (+ 14 M€) está ligado ainda à campanha de compra de cortiça de 2013. A subida de 7 M€ no Ativo não corrente é uma soma de variações de rubricas como o ativo fixo tangível (+3 M€) e investimento em associadas (+2 M€).

Em compensação o Ativo diminui cerca de 20 M€ em rubricas como caixa e equivalentes (-6 M€) e outros ativos (-13 M€). A variação desta rubrica em particular deve-se em grande medida à variação em adiantamentos a fornecedores registada em algumas empresas da UN Matérias-primas, e estão relacionadas com a campanha de compra de cortiça.

Em relação a Dezembro 2013, o aumento do balanço de 28 M€, deve-se, no essencial, ao aumento da atividade, a qual se reflete em rubricas como inventários (+14 M€) e clientes (+ 17 M€)

A diminuição do Passivo relativamente a Setembro e Dezembro de 2013 está muito ligada à diminuição da dívida remunerada.

Os Capitais Próprios aumentaram na justa medida da obtenção dos resultados líquidos do período e da distribuição de dividendos. O valor desta rubrica regista no final de Setembro 2014 um total de 317 M€, o que representa um rácio de Autonomia Financeira de 48,3%. No final de 2013 este rácio estava nos 48,1%.

5. INDICADORES CONSOLIDADOS

	9M14	9M13	Variação	3T14	3T13	Variação
Vendas	429.685	419.141	2,5%	140.641	137.472	2,3%
Margem Bruta – Valor	213.126	209.718	1,6%	66.508	66.862	-0,5%
1) 49,5%	51,7%	-2,14 p.p.	48,1%	52,3%	-4,21 p.p.	
Gastos operacionais correntes (incl. depreciações)	163.729	166.540	-1,7%	48.243	51.985	-7,2%
EBITDA corrente	66.083	59.099	11,8%	22.470	19.110	17,6%
EBITDA/Vendas	15,4%	14,1%	+ 1,3 p.p.	16,0%	13,9%	+ 2,1 p.p.
EBIT corrente	49.397	43.178	14,4%	18.265	14.878	22,8%
Gasto não recorrentes	3) 3.514	0	N/A	779	0	N/A
Resultado líquido (atribuível aos accionistas)	29.034	25.135	15,5%	10.614	8.588	23,6%
Resultado por acção	0,230	0,199	15,5%	0,084	0,068	23,6%
Dívida remunerada líquida	94.753	105.421	-10.668	-	-	-
Dívida remunerada líquida/EBITDA (x)	5) 1,14	1,30	-0,16 x	-	-	-
EBITDA/juros líquidos (x)	4) 29,1	19,7	9,37 x	32,5	19,1	13,38 x
Autonomia financeira	2) 48,3%	46,8%	+ 1,5 p.p.	-	-	-

1) Sobre o valor da produção

2) Capitais Próprios/ Total balanço

3) Valores referem-se à imparidade de imóveis e gastos de reestruturação industrial

4) Juros líquidos incluem o valor dos juros suportados de empréstimos deduzidos dos juros de aplicações (exclui I. Selo e comissões).

5) Considerou-se o EBITDA corrente e dos 4 últimos trimestres

7

6. PROPOSTA DE DISTRIBUIÇÃO DE RESERVAS LIVRES

Tendo em consideração que:

- O Balanço individual da sociedade, à data de trinta de Setembro de dois mil e catorze, apresenta reservas livres distribuíveis no montante de € 10.774.641,04 (dez milhões, setecentos e setenta e quatro mil, seiscentos e quarenta e um euros e quatro cêntimos) e reservas legais no montante de € 12.243.010,17 (doze milhões, duzentos e quarenta e três mil, dez euros e dezassete cêntimos),
- O valor destas reservas livres é muito superior ao mínimo legal e estatutariamente exigível,
- É admissível a distribuição de reservas livres desde que o capital próprio da sociedade, tal como resulta do balanço intercalar supra referido, não fique inferior à soma do capital social e das reservas cuja distribuição aos Acionistas não é permitida por lei e pelos estatutos,
- O sólido crescimento da atividade e dos resultados ao longo dos últimos exercícios, bem como as perspetivas para o exercício corrente, vêm permitindo à Corticeira Amorim gerar *cashflows* crescentes e um consequente reforço da sua autonomia financeira, sendo, assim, possível efetuar uma distribuição de reservas aos Senhores Acionistas sem colocar em causa a manutenção de uma eficiente estrutura de capitais do Grupo Corticeira Amorim,

propõe

- Que os Senhores Acionistas deliberem aprovar a distribuição de reservas livres, equivalentes ao valor bruto de € 0,07 (sete cêntimos) por ação, a distribuir pelos Senhores Acionistas na proporção das suas participações, a pagar no prazo máximo de 20 (vinte) dias

7. EVENTOS POSTERIORES

Posteriormente a 30 de Setembro de 2014 e até à data do presente relatório, não ocorreram outros factos relevantes que venham a afetar materialmente a posição financeira e os resultados futuros da CORTICEIRA AMORIM e do conjunto das empresas filiais incluídas na consolidação.

8. DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Em cumprimento do estabelecido na alínea c) do número 1 do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários, os membros do Conselho de Administração declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, as contas semestrais e demais documentos de prestação de contas, foram elaborados em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação. Declaram ainda que o relatório de gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição da CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação.

Mozelos, 27 de Outubro de 2014

O Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

António Rios de Amorim

Presidente

Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira

Vice-Presidente

Fernando José de Araújo dos Santos Almeida

Vogal

Cristina Rios de Amorim Baptista

Vogal

Luísa Alexandra Ramos Amorim

Vogal

Juan Ginesta Viñas

Vogal

INFORMAÇÃO FINANCEIRA

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DA POSIÇÃO FINANCEIRA (NÃO AUDITADA SET. 2014 E SET. 2013)

milhares de euros

	Setembro 2014	Dezembro 2013	Setembro 2013
Activo			
Activos fixos tangíveis	180.848	184.661	178.292
Propriedade de investimento	5.244	5.249	4.619
Goodwill	5.255	5.255	5.255
Investimentos em associadas	10.444	8.129	8.257
Activos fixos intangíveis	687	693	582
Outros activos financeiros	3.193	2.373	2.559
Impostos diferidos	7.768	6.384	6.551
Activos Não Correntes	213.438	212.744	206.115
Inventários	257.934	244.063	244.003
Clientes	137.649	121.069	136.713
Imposto sobre o rendimento	9.500	8.026	11.580
Outros activos	29.468	33.616	42.869
Caixa e equivalentes	7.469	7.788	13.406
Activos Correntes	442.019	414.562	448.571
Total do Activo	655.457	627.307	654.686
Capitais Próprios			
Capital social	133.000	133.000	133.000
Acções próprias	-7.197	-7.197	-7.197
Reservas e outras componentes do capital próprio	148.740	132.587	141.046
Resultado líquido do exercício	29.034	30.339	25.135
Interesses que não controlam	13.074	13.009	14.177
Total dos Capitais Próprios	316.650	301.737	306.161
Passivo			
Dívida remunerada	33.806	33.623	27.366
Outros empréstimos obtidos e credores diversos	11.449	10.448	8.525
Provisões	24.596	25.085	22.000
Impostos diferidos	7.451	7.282	6.043
Passivos Não Correntes	77.303	76.438	63.934
Dívida remunerada	68.416	78.612	91.460
Fornecedores	125.948	125.203	126.970
Outros empréstimos obtidos e credores diversos	52.274	42.822	53.101
Imposto sobre o rendimento	14.866	2.495	13.060
Passivos Correntes	261.504	249.132	284.591
Total do Passivo e Capitais Próprios	655.457	627.307	654.686

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE RESULTADOS POR NATUREZAS
3º TRIMESTRE E 9 MESES

milhares de euros

3T14	3T13		9M14	9M13
(não auditado)	(não auditado)		(não auditado)	(não auditado)
140.641	137.472	Vendas	429.685	419.141
71.886	61.059	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	217.199	196.286
-2.248	-9.551	Variação de produção	639	-13.137
22.471	22.872	Fornecimento e serviços externos	71.731	73.090
21.934	22.244	Custos com pessoal	76.169	75.874
1.236	1.615	Ajustamentos de imparidade de Activos	1.315	2.267
2.990	897	Outros rendimentos e ganhos	6.562	5.610
1.386	1.917	Outros gastos e perdas	4.389	4.997
22.470	19.111	Cash Flow operacional corrente (EBITDA corrente)	66.083	59.099
4.206	4.233	Depreciações	16.687	15.921
18.265	14.878	Resultados operacionais corrente (EBIT corrente)	49.397	43.178
779	0	Gastos não recorrentes	3.514	0
1.042	1.078	Gastos financeiros	3.278	4.920
32	94	Rendimentos financeiros	124	955
181	-160	Ganhos (perdas) em associadas	926	329
16.657	13.734	Resultados antes de impostos	43.655	39.542
5.781	4.993	Imposto sobre os resultados	13.926	14.022
10.875	8.741	Resultados após impostos	29.728	25.520
261	153	Interesses que não controlam	695	386
10.615	8.589	Resultado líquido atribuível aos accionistas da Corticeira Amorim	29.034	25.135
0,084	0,068	Resultado por acção - básico e diluído (euros por acção)	0,230	0,199

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO RENDIMENTO INTEGRAL
3º TRIMESTRE E 9 MESES

milhares de euros

3T14	3T13		9M14	9M13
(não auditado)	(não auditado)		(não auditado)	(não auditado)
10.875	8.741	Resultado Líquido consolidado do período (antes de Interesses que não controlam)	29.728	25.520
		Itens que poderão ser reclassificados para resultados:		
-281	238	Variação do Justo Valor dos instrumentos financeiros derivados	-263	39
1.061	-753	Variação das diferenças de conversão cambial	880	-1.703
780	-515	Rendimento reconhecido directamente no Capital Próprio	617	-1.664
11.655	8.226	Total dos rendimentos e gastos reconhecidos no período	30.345	23.856
		Atribuível a:		
11.376	8.297	Accionista da Corticeira Amorim	29.919	24.035
279	-71	Interesses que não controlam	426	-179

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA
3º TRIMESTRE E 9 MESES

		milhares de euros			
3T14	3T13		9M14	9M13	
(não auditado)	(não auditado)		(não auditado)	(não auditado)	
ACTIVIDADES OPERACIONAIS					
168.678	160.893	Recebimentos de clientes	458.744	441.080	
-131.996	-124.060	Pagamentos a fornecedores	-380.502	-355.681	
-35.260	-24.956	Pagamentos ao Pessoal	-77.561	-72.433	
1.422	11.877	Fluxo gerado pelas operações	681	12.966	
-2.097	-8.996	Pagamento/recebimento do imposto s/o rendimento	-4.710	-15.037	
19.416	13.527	Outros rec./pag. relativos à actividade operacional	47.331	46.847	
18.741	16.408	FLUXOS DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS (1)	43.302	44.776	
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO					
Recebimentos provenientes de:					
194	-28	Activos fixos tangíveis	665	269	
2	3	Investimentos financeiros	2	3	
25	36	Outros activos	103	1.155	
23	56	Juros e Proveitos relacionados	67	848	
-1	191	Subsídios de investimento	0	191	
173	130	Dividendos	173	130	
Pagamentos respeitantes a:					
-5.208	-4.572	Activos fixos tangíveis	-14.589	-12.200	
-976	-97	Investimentos financeiros	-1.887	-1.061	
-99	-51	Activos intangíveis	-110	-169	
-5.867	-4.333	FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTOS (2)	-15.576	-10.834	
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO					
Recebimentos provenientes de:					
0	0	Empréstimos obtidos	0	0	
354	308	Outros	1.558	823	
Pagamentos respeitantes a:					
-11.942	-9.877	Empréstimos obtidos	-14.351	-38.898	
-1.500	-1.862	Juros e gastos similares	-3.725	-4.947	
-147	-90	Dividendos	-15.513	-12.854	
-77	-147	Outros	-324	-395	
-13.312	-11.668	FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)	-32.355	-56.300	
-438	407	Variações de caixa e seus equivalentes (1) + (2) + (3)	-4.629	-22.358	
58	-96	Efeito das diferenças de câmbio	-8	-305	
-10.452	-3.127	Caixa e seus equivalentes no início do período	-6.195	19.846	
-10.832	-2.817	Caixa e seus equivalentes no fim do período	-10.832	-2.817	

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO (NÃO AUDITADA)

milhares de euros

	Saldo Inicial	Afectação do Resultado N-1	Dividendos Atribuídos	Resultado N	Aumentos/Diminuições/Reclass.	Diferenças de Conversão	Saldo Final
30 de Setembro de 2014							
Capitais Próprios :							
Capital	133.000	-	-	-	-	-	- 133.000
Acções (Quotas) Próprias - Valor Nominal	-7.399	-	-	-	-	-	- 7.399
Acções (Quotas) Próprias - Desc. e Prémios	201	-	-	-	-	-	201
Prémios de Emissão de Acções (Quotas)	38.893	-	-	-	-	-	38.893
Ajust. de Contabilidade de Cobertura	10	-	-	-	-	-263	-253
Reservas							
Reservas Legais	12.243	-	-	-	-	-	12.243
Outras Reservas	82.886	30.339	-15.072	-	104	-	98.257
Diferença de Conversão Cambial	-1.445	-	-	-	-45	1.090	-400
	258.389	30.339	-15.072	0	59	827	274.543
Resultado Líquido do Período	30.339	-30.339	-	29.034	-	-	29.033
Interesses que não controlam	13.009	-	-360	695	-13	-256	13.074
Total do Capital Próprio	301.737	0	-15.432	29.728	46	571	316.650
30 de Setembro de 2013							
Capitais Próprios :							
Capital	133.000	-	-	-	-	-	- 133.000
Acções (Quotas) Próprias - Valor Nominal	-7.384	-	-	-	-15	-	- 7.399
Acções (Quotas) Próprias - Desc. e Prémios	216	-	-	-	-14	-	202
Prémios de Emissão de Acções (Quotas)	38.893	-	-	-	-	-	38.893
Ajust. de Contabilidade de Cobertura	186	-	-	-	-	39	225
Reservas							
Reservas Legais	12.243	-	-	-	-	-	12.243
Outras Reservas	71.762	31.055	-12.568	-	29	-	90.278
Diferença de Conversão Cambial	611	-	-	-	-175	-1.031	-595
	249.527	31.055	-12.568	0	-175	-992	266.847
Resultado Líquido do Período	31.055	-31.055	-	25.135	-	-	25.135
Interesses que não controlam	14.665	-	-300	386	-9	-565	14.176
Total do Capital Próprio	295.246	0	-12.868	25.521	-184	-1.557	306.158

NOTAS ÀS CONTAS CONSOLIDADAS PARA O PERÍODO FINDO EM 30 SETEMBRO DE 2014

A CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. (adiante designada apenas por CORTICEIRA AMORIM, designação que poderá também abranger o conjunto da CORTICEIRA AMORIM SGPS e suas participadas) resultou da transformação da CORTICEIRA AMORIM, S.A., numa sociedade gestora de participações sociais ocorrida no início de 1991 e cujo objeto é a gestão das participações do Grupo Amorim no sector da cortiça.

A CORTICEIRA AMORIM não detém direta ou indiretamente interesses em propriedades onde se faça o cultivo e exploração do sobreiro, árvore fornecedora da cortiça, principal matéria-prima usada nas suas unidades transformadoras. A aquisição da cortiça faz-se num mercado aberto, onde interagem múltiplos agentes, tanto do lado da procura como da oferta.

A atividade da CORTICEIRA AMORIM estende-se desde a aquisição e preparação da cortiça, até à sua transformação num vasto leque de produtos derivados de cortiça. Abrange também a comercialização e distribuição, através de uma rede própria presente em todos os grandes mercados mundiais.

A CORTICEIRA AMORIM é uma empresa Portuguesa com sede em Mozelos, Santa Maria da Feira, sendo as ações representativas do seu capital social de 133 000 000 Euros cotadas na Euronext Lisbon – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A..

A sociedade Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. era detentora, à data de 30 de Setembro de 2014, de 67 830 000 ações da CORTICEIRA AMORIM, correspondentes a 51,00% do capital social (Dezembro 2013: 67 830 000 ações). A Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. é detida a 100% pela Família Amorim.

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas em Conselho de Administração do dia 27 de Outubro de 2014.

Exceto quando mencionado, os valores monetários referidos nestas Notas são apresentados em milhares de euros (mil euros = k euros = K€).

Alguns valores referidos nestas Notas poderão apresentar pequenas diferenças relativamente à soma das partes ou a valores expressos noutros pontos destas Notas; tal facto deve-se ao tratamento automático dos arredondamentos necessários à sua elaboração.

RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas usadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas foram consistentemente usadas em todos os períodos apresentados nestas demonstrações e de que se apresenta em seguida um resumo.

a. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação, mantidas de acordo com os princípios contabilísticos locais, ajustados no processo de consolidação de modo a que estejam em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia em vigor a 30 de Setembro de 2014, em particular com a Norma IAS 34 (Relato Financeiro Intercalar).

b. Consolidação

• Empresas do Grupo

São considerados como empresas do Grupo, muitas vezes designadas também como subsidiárias, as empresas nas quais a CORTICEIRA AMORIM detenha direta ou indiretamente mais de 50% dos direitos de voto, ou detenha o poder de controlar a respetiva gestão, nomeadamente nas decisões da área financeira e operacional.

As empresas do Grupo são consolidadas pelo método integral (também chamado “linha-a-linha”), sendo a parte de terceiros correspondente ao respetivo Capital Próprio e Resultado Líquido apresentado na Demonstração Consolidada da Posição Financeira e na Demonstração Consolidada de Resultados respetivamente na rubrica de “Interesses que não controlam”. A data de início de consolidação ou de desconsolidação deverá normalmente coincidir com o início ou fim do trimestre em que estiveram reunidas as condições para esse efeito.

Os lucros ou prejuízos são atribuídos aos detentores de partes de capital da empresa mãe e aos interesses que não controlam na proporção dos interesses detidos, mesmo que os interesses não controlados assumam valores negativos.

O Grupo passou a aplicar a IFRS 3 revista a concentrações empresariais cuja data de aquisição seja em ou após 1 de Janeiro de 2010, de acordo com o Regulamento nº495/2009 de 3 de Junho, adotado pela Comissão das Comunidades Europeias. Na aquisição de empresas do Grupo será seguido o método de compra. De acordo com a norma revista, o custo de aquisição é mensurado pelo justo valor dos ativos dados em troca, dos passivos assumidos e dos interesses de capital próprio emitidos para o efeito. Os custos de transação incorridos são contabilizados como gastos nos períodos em que os custos são incorridos e os serviços são recebidos, com exceção dos custos da emissão de valores mobiliários representativos de dívida ou de capital próprio, que devem ser reconhecidos em conformidade com a IAS 32 e a IAS 39. Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos assumidos na aquisição serão mensurados inicialmente pelo justo valor à data de aquisição. Será reconhecido como *goodwill* e como um ativo, o excesso da alínea (i) sobre a alínea (ii) seguintes:

(i) o agregado de:

- Custo de aquisição conforme definido acima;
- Da quantia de qualquer interesse que não controla na adquirida; e
- Numa concentração de atividades empresariais alcançada por fases, o justo valor à data de aquisição do interesse de capital próprio anteriormente detido da adquirente na adquirida.

(ii) o líquido das quantias à data de aquisição dos ativos identificáveis adquiridos e dos passivos assumidos.

Caso a alínea (ii) exceda o total da alínea (i), a diferença é reconhecida como um ganho do exercício.

As transações, saldos, dividendos e mais-valias internas realizadas entre empresas do Grupo são eliminadas. As menos-valias internas são também eliminadas, a não ser que haja evidência de que a transação subjacente reflete uma efetiva perda por imparidade.

• Interesses que não controlam

Os interesses que não controlam são mensurados ao justo valor ou na proporção da percentagem detida sobre o ativo líquido da entidade adquirida, quando representam efetiva propriedade na entidade. As outras componentes dos interesses não controlados são mensuradas ao justo valor, exceto se outra base de mensuração for exigida.

As transações com interesses que não controlam são tratadas como transações com detentores dos Capitais Próprios do Grupo.

Em qualquer aquisição de interesses que não controlam, a diferença entre o valor pago e valor contabilístico da participação adquirida, é reconhecida nos Capitais Próprios.

Quando o Grupo deixa de ter controlo ou influência significativa, qualquer participação residual nos Capitais Próprios é remensurada para o seu valor de mercado, sendo o efeito destas alterações reconhecido em resultados.

- **Empresas Associadas**

São consideradas como empresas associadas as empresas onde a CORTICEIRA AMORIM tem uma influência significativa mas não o controlo da gestão. Em termos jurídicos esta influência acontece normalmente nas empresas em que a participação se situa entre os 20% e os 50% dos direitos de voto. Os investimentos em associadas são registados pelo método de equivalência patrimonial (MEP). De acordo com este método os investimentos em associadas são registados, de início, ao custo, incluindo o respetivo goodwill identificado à data de aquisição. Subsequentemente o referido custo será ajustado por quaisquer imparidades do valor do goodwill que venham a ser apuradas, bem como pela apropriação da parte proporcional dos resultados da associada, por contrapartida de resultados de exercício na rubrica “Ganhos (perdas) em associadas”. Aquele valor será também ajustado pelos dividendos recebidos da associada, bem como pela parte proporcional das variações patrimoniais registada na associada, por contrapartida da rubrica de “Reservas”. Quando a parte da CORTICEIRA AMORIM nos prejuízos acumulados de uma associada exceder o valor do investimento, cessará o reconhecimento dos prejuízos, exceto se houver um compromisso de o fazer sendo, neste caso, o respetivo passivo registado numa conta de provisões para riscos e encargos.

- **Efeito Cambial**

Sendo o euro a divisa legal em que está estabelecida a empresa-mãe, e sendo esta a divisa em que são conduzidos cerca de dois terços dos negócios, o euro é considerada a moeda funcional e de apresentação de contas da CORTICEIRA AMORIM.

Nas subsidiárias cuja divisa de reporte seja o euro, todos os ativos e passivos expressos em outras divisas foram convertidos para euros, utilizando as taxas de câmbio das datas de balanço. As diferenças resultantes das taxas de câmbio em vigor nas datas das transações e as das datas das respetivas liquidações foram registadas como ganho ou perda do exercício pelo seu valor líquido.

Os valores ativos e passivos das demonstrações financeiras das subsidiárias cuja divisa de reporte seja diferente do euro foram convertidas para euros, utilizando os câmbios das datas de balanço, sendo a conversão dos respetivos custos e proveitos feita à taxa média do respetivo exercício/período.

A diferença cambial resultante é registada no capital próprio na rubrica “Diferenças de Conversão Cambial” que é parte integrante das “Reservas e outras componentes do capital próprio”.

Sempre que uma subsidiária que reporte numa divisa diferente do euro seja alienada ou liquidada o valor da diferença de conversão cambial acumulado em capital próprio é reconhecido na demonstração de resultados como um ganho ou perda na alienação ou liquidação.

c. Ativo Fixo Tangível

Os bens do ativo fixo tangível são originalmente registados ao custo histórico de aquisição acrescido das despesas imputáveis à compra ou produção, incluindo, quando pertinente, os encargos financeiros que lhes tenham sido atribuídos durante o respetivo período de construção ou instalação e que são capitalizados até ao momento em que esse ativo se qualifique para o seu uso pretendido.

O ativo fixo tangível é subsequentemente mensurado ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas de imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas segundo o método das quotas constantes, de acordo com os seguintes períodos, que refletem satisfatoriamente a respetiva vida útil esperada:

	<u>Número de anos</u>
Edifícios	20 a 50
Equipamento básico	6 a 10
Equipamento de transporte	4 a 7
Equipamento administrativo	4 a 8

A depreciação inicia-se no momento em que esse ativo se qualifique para o seu uso pretendido. Os valores residuais e as vidas úteis esperadas são revistas periodicamente e ajustadas, se apropriado, à data do reporte.

As despesas correntes com a manutenção e reparação são registadas como custo no exercício em que decorrem. As beneficiações que aumentem o período de vida útil estimado, ou dos quais se espera um aumento material nos benefícios futuros decorrentes da sua efetivação, são capitalizadas.

Em caso de perda de imparidade, o valor do ativo fixo tangível é ajustado em consonância, sendo o respetivo ajuste considerado uma perda do exercício.

Os ganhos e perdas registados na venda de um ativo fixo tangível são incluídos no resultado do exercício.

d. Ativos Intangíveis

As despesas de investigação são reconhecidas como gastos do exercício quando incorridas.

As despesas com o desenvolvimento de projetos só serão capitalizadas a partir do momento em que demonstre a sua viabilidade técnica, a empresa tenha a intenção e a capacidade de o concluir, usar ou vender e que dele se espere benefícios económicos futuros.

As amortizações são calculadas segundo o método das quotas constantes, e registadas a partir do momento em que o ativo se qualifique para o uso pretendido.

	<u>Número de anos</u>
Propriedade industrial	10 a 20
<i>Software</i>	3 a 6

As vidas úteis esperadas são revistas periodicamente e ajustadas, se apropriado, à data do reporte.

e. Propriedades de Investimento

As propriedades de investimento compreendem o valor de terrenos e edifícios não alectos à atividade produtiva.

As propriedades de investimento são originalmente registadas ao custo histórico de aquisição acrescido das despesas imputáveis à compra ou produção, incluindo, quando pertinente, os encargos financeiros que lhes tenham sido atribuídos durante o respetivo período de construção ou instalação. Subsequentemente as propriedades de investimento são mensuradas ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas de imparidade acumuladas.

Os períodos e o método de depreciação das propriedades de investimento são os indicados na nota c. para o ativo fixo tangível.

As propriedades são desreconhecidas quando alienadas. No momento em que propriedade de investimento passe a ser utilizada na atividade do grupo, é reclassificada para ativo fixo tangível. Nos casos em que terrenos e edifícios deixem de estar alectos à atividade do grupo, será registada uma reclassificação de ativo fixo tangível para propriedade de investimento.

f. Goodwill

O *goodwill* é originado pela aquisição de subsidiárias e representa o excesso do custo de aquisição face à quota-parte do justo valor dos ativos líquidos identificáveis à data de aquisição dessas empresas. Se positiva, essa diferença será incluída no ativo na rubrica de *goodwill*. Se negativa será considerada um ganho do exercício.

Nas concentrações empresariais com data de aquisição em ou após 1 de Janeiro de 2010, o *goodwill* é calculado conforme referido no ponto b).

Para efeitos de realização de testes de imparidade o *goodwill* resultante de concentrações de atividades empresariais é alocado à unidade geradora de caixa ou grupo de unidades geradores de caixa que se espera virem a beneficiar das sinergias geradas.

O *goodwill* é testado anualmente, ou sempre que exista algum indício, para efeitos de imparidade, sendo qualquer perda imputada a gastos do respetivo exercício e o respetivo valor ativo ajustado nessa medida. As perdas de imparidade que forem reconhecidas não são reversíveis posteriormente.

g. Imparidade de ativos não financeiros

Os ativos com vidas uteis indefinidas não são amortizados, sendo testados anualmente para imparidade.

Os ativos sujeitos a depreciação são avaliados para efeitos de imparidade sempre que um acontecimento ou alteração de circunstâncias indicie que o seu valor possa não ser recuperável. São reconhecidas perdas de imparidade pela diferença entre o valor contabilístico e o valor recuperável. O valor recuperável corresponde ao montante mais elevado entre o justo valor menos custos de venda e o valor de uso do ativo. Os ativos não financeiros, exceto goodwill, relativamente aos quais tenham sido reconhecidas perdas de imparidade são revistos a cada data de reporte para reversão dessas perdas.

h. Outros ativos financeiros

Esta rubrica é essencialmente relativa a aplicações financeiras correspondentes a investimentos em instrumentos de capital próprio, mensurados pelo custo.

i. Inventários

Os inventários encontram-se valorizados pelo menor dos valores de aquisição ou produção e de mercado. O custo de aquisição engloba o respetivo preço de compra adicionado dos gastos suportados direta e indiretamente para colocar o bem no seu estado atual e no local de armazenagem. O custo de produção inclui o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra direta, outros gastos diretos e gastos gerais de produção fixos (com base na capacidade normal de utilização).

Sempre que o valor de realização líquido é inferior ao custo de aquisição ou de produção, essa diferença é expressa pelas perdas por imparidade em inventários, as quais serão reduzidas ou anuladas quando deixarem de existir os motivos que as originaram.

As quantidades existentes no final do exercício/período foram determinadas a partir dos registos contabilísticos confirmados por contagem física. As saídas e existências de matérias-primas e subsidiárias são valorizadas ao custo médio de aquisição e as de produtos acabados e em curso ao custo médio de produção que inclui os custos diretos e indiretos de fabrico incorridos nas próprias produções.

j. Clientes e outras dívidas a receber

As dívidas de clientes e outras a receber são registadas pelo seu valor nominal, ajustadas subsequentemente por eventuais perdas por imparidade de modo a que reflitam o seu valor realizável. As referidas perdas são registadas na conta de resultados no exercício em que se verificarem.

Os valores a médio e longo prazo são atualizados usando uma taxa de desconto semelhante à taxa de juro de financiamento do devedor para períodos semelhantes.

k. Imparidade de ativos financeiros

O grupo avalia a cada data de reporte a existência de imparidade nos ativos financeiros ao custo amortizado.

Um ativo financeiro está em imparidade se eventos ocorridos após o reconhecimento inicial tenham um impacto nos *cash flows* estimados do ativo que possa ser razoavelmente estimado.

A perda por imparidade corresponde à diferença entre o valor contabilístico e o valor esperado dos *cash flows* futuros (excluindo perdas futuras que não tenham ainda sido incorridas), descontados à taxa de juro efetiva do ativo no momento do reconhecimento inicial. O montante apurado é reduzido ao valor contabilístico do ativo e a perda reconhecida na Demonstração de Resultados.

l. Caixa e equivalentes a caixa

O montante incluído em “Caixa e equivalentes a caixa” compreende os valores de caixa, depósitos à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria com vencimento inferior a três meses, e para os quais os riscos de alteração de valor não é significativo. Na Demonstração de Fluxos de Caixa, inclui ainda os valores a descoberto de contas de depósitos bancários.

m. Fornecedores e Outros empréstimos obtidos e Credores diversos

As dívidas a fornecedores e relativas a outros empréstimos obtidos e credores diversos são registadas inicialmente ao justo valor e subsequentemente mensuradas ao custo amortizado de acordo com o método da taxa de juro efetiva. São classificadas como passivo corrente exceto se a CORTICEIRA AMORIM tiver o direito incondicional de diferir o seu pagamento por mais de um ano após a data de reporte.

n. Dívida Remunerada

Inclui o valor dos empréstimos onerosos obtidos. Eventuais despesas atribuíveis à entidade emprestadora são deduzidas à dívida e reconhecidos ao longo do período de vida do empréstimo, de acordo com a taxa de juro efetiva.

Os juros de empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como custo à medida em que são incorridos. No caso particular de investimentos em ativo fixo tangível, e somente para os projetos que à partida se espere se prolonguem por um período superior a 12 meses, os juros correspondentes à dívida resultante desse mesmo projeto, serão capitalizadas integrando assim o valor registado para esse ativo específico. Essa contabilização será descontinuada no momento em que esse ativo se qualifique para o seu uso pretendido, ou quando esse mesmo projeto se encontre numa fase de suspensão.

o. Impostos diferidos e imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do exercício compreende o imposto corrente e o imposto diferido. O imposto corrente é determinado com base no resultado líquido contabilístico, ajustado de acordo com a legislação fiscal, considerando para efeitos fiscais cada uma das filiais isoladamente, à exceção dos constituintes de regimes fiscais especiais. A gestão avalia periodicamente o impacto das situações em que a legislação fiscal possa originar diferentes interpretações.

Os impostos diferidos são calculados com base no método da responsabilidade do balanço e refletem as diferenças temporárias entre o montante dos ativos e passivos consolidados para efeitos de reporte contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação.

Os ativos e passivos por impostos diferidos são calculados e anualmente avaliados às taxas de tributação em vigor ou anunciadas para estarem em vigor à data expectável da reversão das diferenças temporárias.

Os ativos por impostos diferidos são reconhecidos unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para a sua utilização. No final de cada exercício é efetuada uma reapreciação dos ativos por impostos diferidos, sendo os mesmos desreconhecidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.

Os impostos diferidos são registados como gasto ou rendimento do exercício, exceto se resultarem de valores registados diretamente em capital próprio, situação em que o imposto diferido é também registado na mesma rubrica.

p. Benefícios a empregados

A generalidade dos empregados portugueses da CORTICEIRA AMORIM está abrangida unicamente pelo regime geral da segurança social. Os empregados em subsidiárias estrangeiras, (cerca de 25% do total de empregados da CORTICEIRA AMORIM), ou estão cobertos unicamente por regimes locais de segurança social, ou beneficiam de regimes complementares contribuição definida.

No plano de contribuição definida, os contributos são reconhecidos como um gasto com o pessoal quando exigíveis.

A CORTICEIRA AMORIM reconhece um passivo e o respetivo custo no exercício relativamente aos bónus atribuíveis a um conjunto alargado de quadros. Estes benefícios são baseados em fórmulas que têm em conta, não só o cumprimento de objetivos individuais, bem como o cumprimento por parte da CORTICEIRA AMORIM de um nível de resultados fixado previamente.

20

q. Provisões

São reconhecidos como provisões quando a CORTICEIRA AMORIM tem uma obrigação presente, legal ou implícita, resultante de um evento passado, e seja provável que desse facto resulte uma saída de recursos e que esse montante possa ser estimado com fiabilidade.

Não são reconhecidas provisões para perdas operacionais futuras. São reconhecidas provisões para reestruturação sempre que para essa reestruturação haja um plano detalhado e tenha havido comunicação às partes envolvidas.

Quando existe uma obrigação presente, resultante de um evento passado, mas da qual não é provável que resulte uma saída de recursos, ou esta não pode ser estimada com fiabilidade, essa situação é tratada como um passivo contingente, o qual é divulgado nas demonstrações financeiras, exceto se considerada remota a possibilidade de saída de recursos.

r. Rédito

Os rendimentos decorrentes de vendas compreendem o valor, líquido de imposto sobre o valor acrescentado, obtido pela venda de produtos acabados e mercadorias diminuído do valor das devoluções, abates e descontos concedidos, incluindo os relativos a pronto pagamento. São ainda ajustados pelos valores de correções relativos a exercícios anteriores relativos a vendas.

Os serviços prestados são imateriais e correspondem, na generalidade, à recuperação de custos incorridos associados à venda de produtos.

O rendimento relativo a uma venda é reconhecido quando os riscos e vantagens significativos decorrentes da posse do ativo transacionado são transferidos para o comprador e o seu montante possa ser estimado com fiabilidade, sendo o respetivo valor atualizado quando recebível a mais de um ano.

s. Subsídios governamentais

Os subsídios recebidos referem-se na generalidade a investimentos em ativos fixos tangíveis. Se a fundo perdido são considerados como rendimentos a reconhecer quando recebidos, sendo apresentados como outros rendimentos e ganhos na demonstração de resultados durante o período de vida útil estimado para os ativos em causa. Se reembolsáveis e vencendo juros são considerados como Dívida remunerada, sendo considerados como Outros empréstimos obtidos quando não vencem juros. Os subsídios reembolsáveis que vencem juros a condições “fora de mercado” são mensurados ao justo valor no momento do reconhecimento inicial. A diferença entre o valor nominal e o justo valor no momento do reconhecimento inicial é tratada como um rendimento a reconhecer, sendo apresentada em outros rendimentos e ganhos durante o período de vida útil estimado para os ativos em causa. Posteriormente estes subsídios são mensurados ao custo amortizado.

t. Locações

Sempre que um contrato indicié a transferência substancial dos riscos e dos benefícios inerentes ao bem em causa para a CORTICEIRA AMORIM, a locação será classificada como financeira.

Todas as outras locações são consideradas como operacionais, sendo os respetivos pagamentos registados como custos do exercício.

u. Instrumentos Financeiros derivados

A CORTICEIRA AMORIM utiliza instrumentos financeiros derivados, tais como contratos de câmbio à vista e a prazo, opções e *swaps*, somente para cobertura dos riscos financeiros a que está exposta. A CORTICEIRA AMORIM não utiliza instrumentos financeiros derivados para especulação. A empresa adota a contabilização de acordo com contabilidade de cobertura (*hedge accounting*) respeitando integralmente o disposto nos normativos respetivos. A negociação dos instrumentos financeiros derivados é realizada, em nome das empresas individuais, pelo departamento de tesouraria central (Sala de Mercados), obedecendo a normas aprovadas pela respetiva Administração. Os instrumentos financeiros derivados são inicialmente reconhecidos no balanço ao seu custo inicial e depois remensurados ao seu justo valor. No que diz respeito ao reconhecimento, a contabilização faz-se da seguinte forma:

- **Coberturas de Justo Valor**

Para as relações de cobertura classificadas como cobertura de justo valor e que são determinadas pertencerem a uma cobertura eficaz, ganhos ou perdas resultantes de remensurar o instrumento de cobertura ao justo valor são reconhecidos em resultados, juntamente com variações no justo valor do item coberto que são atribuíveis ao risco coberto.

- **Coberturas de Fluxos de Caixa**

Para as relações de cobertura classificadas como cobertura de fluxos de caixa e que são determinadas pertencerem a uma cobertura eficaz, ganhos ou perdas no justo valor do instrumento de cobertura são reconhecidas no capital próprio; a parte ineficaz será reconhecida diretamente nos resultados.

- **Cobertura de um Investimento Líquido**

Atualmente, a empresa não considera a realização de coberturas cambiais sobre investimentos líquidos em unidades operacionais estrangeiras (subsidiárias).

A CORTICEIRA AMORIM tem bem identificada a natureza dos riscos envolvidos, documenta exaustiva e formalmente as relações de cobertura, garantindo através dos seus sistemas de informação, que cada relação de cobertura seja acompanhada pela descrição da política de risco da empresa; objetivo e estratégia para a cobertura; classificação da relação de cobertura; descrição da natureza do risco que está a ser coberto; identificação do instrumento de cobertura e item coberto; descrição da mensuração inicial e futura da eficácia; identificação da parte do instrumento de cobertura, se houver, que será excluída da avaliação da eficácia.

A empresa considerará o desreconhecimento nas situações em que instrumento de cobertura expirar for vendido, terminar ou exercido; a cobertura deixar de preencher os critérios para a contabilidade de cobertura; para a cobertura de fluxos de caixa, a transação prevista deixa de ser altamente provável ou deixa de ser esperada; por razões de gestão a empresa decide cancelar a designação de cobertura.

v. Capital Próprio

As ações ordinárias são classificadas como capital próprio.

Sempre que são adquiridas ações da CORTICEIRA AMORIM, os montantes pagos pela aquisição são reconhecidos em capital próprio a deduzir ao seu valor, numa linha de “Ações Próprias”.

EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

Empresa	Localização	País	9M14	2013
Matérias-Primas				
Amorim Natural Cork, S.A.	Vale de Cortiças - Abrantes	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Florestal, S.A.	Ponte de Sôr	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Florestal España, SL	San Vicente Alcántara	ESPAÑA	100%	100%
Amorim Florestal Mediterrâneo, SL	Cádiz	ESPAÑA	100%	100%
Amorim Tunisie, S.A.R.L.	Tabarka	TUNÍSIA	100%	100%
Augusta Cork, S.L.	(d) San Vicente Alcántara	ESPAÑA	100%	-
Comatral - C. de Maroc. de Transf. du Liège, S.A.	Skhirat	MARROCOS	100%	100%
Cork International, S.A.R.L.	Tabarka	TUNÍSIA	100%	100%
SIBL - Soci�t� Industrielle Bois Li�ge	Jijel	ARG�LIA	51%	51%
Soci�t� Nouvelle du Li�ge, S.A. (SNL)	Tabarka	TUNÍSIA	100%	100%
Soci�t� Tunisienne d'Industrie Bouchonni�re	(b) Tabarka	TUNÍSIA	45%	45%
Vatrya - Servi�os de Consultadoria, Lda	Funchal - Madeira	PORTUGAL	100%	100%
Rolhas				
Amorim & Irm�os, SGPS, S.A.	Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%	100%
Agglotap, SA	Girona	ESPAÑA	91%	91%
Amorim & Irm�os, S.A.	Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Argentina, S.A.	Buenos Aires	ARGENTINA	100%	100%
Amorim Australasia Pty Ltd	Adelaide	AUSTRALIA	100%	100%
Amorim Cork América, Inc.	California	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Amorim Cork Beijing Ltd	Pequim	CHINA	100%	100%
Amorim Cork Bulgaria EOOD	Plovdiv	BULGARIA	100%	100%
Amorim Cork Deutschland GmbH & Co KG	Mainzer	ALEMANHA	100%	100%
Amorim Cork España, S.L.	San Vicente Alc�ntara	ESPAÑA	100%	100%
Amorim Cork Itália, SPA	Conegliano	ITALIA	100%	100%
Amorim Cork South Africa (Pty) Ltd	Cape Town	ÁFRICA DO SUL	100%	100%
Amorim France, S.A.S.	Champfleury	FRANÇA	100%	100%
Augusta Cork, S.L.	(d) San Vicente Alc�ntara	ESPAÑA	-	91%
Bouchons Prioux	Epernay	FRANÇA	91%	91%
Carl Ed. Meyer Korken	Delmenhorst	ALEMANHA	100%	100%
Chapuis, S.L.	Girona	ESPAÑA	100%	100%
Corchos de Argentina, S.A.	(b) Mendoza	ARGENTINA	50%	50%
Equipar, Participa�es Integradas, Lda.	Coruche	PORTUGAL	100%	100%
FP Cork, Inc.	California	E. U. AM�RICA	100%	100%
Francisco Oller, S.A.	Girona	ESPAÑA	92%	92%
Hungarocork, Amorim, RT	Budapeste	HUNGRIA	100%	100%
Indústria Corchera, S.A.	(c) Santiago	CHILE	50%	50%
Korke Schiesser Ges.M.B.H.	Viena	AUSTRIA	69%	69%
Olimpiadas Barcelona 92, S.L.	Girona	ESPAÑA	100%	100%
Portocork Am�rica, Inc.	California	E. U. AM�RICA	100%	100%
Portocork France, S.A.S.	Bord�us	FRANÇA	100%	100%
Portocork Internacional, S.A.	Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%	100%
Portocork It�lia, s.r.l	Mil�o	ITALIA	100%	100%
Sagrera et Cie	Reims	FRANÇA	91%	91%
S.A. Oller et Cie	Reims	FRANÇA	92%	92%
S.C.I. Friedland	C�ret	FRANÇA	100%	100%
S.C.I. Prioux	Epernay	FRANÇA	91%	91%
Société Nouvelle des Bouchons Trescases	(b) Perpignan	FRANÇA	50%	50%
Trefinos Australia	Adelaide	AUSTRALIA	91%	91%
Trefinos Italia, s.r.l	Treviso	ITALIA	91%	91%
Trefinos, S.L	Girona	ESPAÑA	91%	91%
Victor y Amorim, Sl	(c) Navarrete - La Rioja	ESPAÑA	50%	50%
Wine Packaging & Logistic, S.A.	(b) Santiago	CHILE	50%	50%

Empresa	Localização	País	9M14	2013
Revestimentos				
Amorim Revestimentos, S.A.	S. Paio de Oleiros	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Benelux, BV	Tholen	HOLANDA	100%	100%
Amorim Deutschland, GmbH - AR	(a) Delmenhorts	ALEMANHA	100%	100%
Amorim Flooring (Switzerland) AG	Zug	SUIÇA	100%	100%
Amorim Flooring Austria GesmbH	Viena	AUSTRIA	100%	100%
Amorim Flooring Investments, Inc.	Hanover - Maryland	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Amorim Flooring Nordic A/S	(f) Greve	DINAMARCA	-	100%
Amorim Flooring North America Inc.	Hanover - Maryland	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Amorim Japan Corporation	Tóquio	JAPÃO	100%	100%
Amorim Revestimientos, S.A.	Barcelona	ESPAÑA	100%	100%
Cortex Korkvertriebs GmbH	Fürth	ALEMANHA	100%	100%
Dom Korkowy, Sp. Zo. O.	(c) Kraków	POLÓNIA	50%	50%
Timberman Denmark A/S	Hadsund	DINAMARCA	51%	51%
US Floors, Inc.	(b) Dalton - Georgia	E. U. AMÉRICA	25%	25%
Zodiac Kork- und Holzprodukte GmbH	Fürth	ALEMANHA	100%	100%
Aglomerados Compósitos				
Amorim Cork Composites, S.A.	Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Amorim (UK) Ltd.	Horsham West Sussex	REINO UNIDO	100%	100%
Amorim Compcork, Lda	Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Cork Composites Inc.	Trevor Wisconsin	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Amorim Deutschland, GmbH - ACC	(a) Delmenhorts	ALEMANHA	100%	100%
Amorim Industrial Solutions - Imobiliária, S.A.	Corroios	PORTUGAL	100%	100%
AmorLink	(h) Istambul	TURQUIA	25%	-
Amosealtek Cork Co., Ltd	(h) Xangai	CHINA	30%	-
Chinamate (Shaanxi) Natural Products Co. Ltd	Shaanxi	CHINA	100%	100%
Chinamate Development Co. Ltd	Hong Kong	CHINA	100%	100%
Corticeira Amorim - France SAS	Lavardac	FRANCE	100%	100%
Drauvil Europea, SL	(e) San Vicente Alcantara	ESPAÑA	-	100%
Dyn Cork - Technical Industry, Lda	(b) Paços de Brandão	PORTUGAL	50%	50%
Florconsult – Consultoria e Gestão, Lda	Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Postya - Serviços de Consultadoria, Lda.	Funchal - Madeira	PORTUGAL	100%	100%
Isolamentos				
Amorim Isolamentos, S.A.	Vendas Novas	PORTUGAL	80%	80%
Holding Cortiça				
Corticeira Amorim, SGPS, S.A.	Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Ginpar, S.A. (Générale d' Invest. et Participation)	Skhirat	MARROCOS	100%	100%
Drauvil Europea, SL	(e) San Vicente Alcantara	ESPAÑA	100%	-
Amorim Cork Research, Lda.	Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Cork Services, Lda.	(g) Mozelos	PORTUGAL	100%	-
Amorim Cork Ventures, Lda	(g) Mozelos	PORTUGAL	100%	-
Soc. Portuguesa de Aglomerados de Cortiça, Lda	Montijo	PORTUGAL	100%	100%

- (a) – Juridicamente são uma só empresa: Amorim Deutschland, GmbH & Co. KG.
- (b) – Consolida pelo Método de Equivalência Patrimonial.
- (c) – Consolida pelo método integral porque a administração da CORTICEIRA AMORIM SGPS, SA detém direta ou indiretamente, o controlo da gestão operacional da entidade.
- (d) – Augusta Cork: Em 2014 passou a integrar a UN Matérias-Primas
- (e) – Drauvil: Em 2014, deixou de integrar a UN Aglomerados Compósitos
- (f) – Liquidada no 1º semestre de 2014
- (g) – Subsidiária constituída no 1º semestre de 2014
- (h) – Associada constituída no 1º semestre de 2014

CÂMBIOS UTILIZADOS NA CONSOLIDAÇÃO

		Taxa de Fecho 30/Set/14	Taxa Média Jan-Set 14	Taxa Média Ano n-1	Taxa de Fecho 31/Dez/12
Argentine Peso	ARS	10,64793	10,82680	7,28700	8,95762
Australian Dollar	AUD	1,44420	1,47598	1,37770	1,54230
Lev	BGN	1,95580	1,95434	1,95570	1,95570
Brazilian Real	BRL	3,08210	3,10282	2,86866	3,25760
Canadian Dollar	CAD	1,40580	1,48192	1,36837	1,46710
Swiss Franc	CHF	1,20630	1,21801	1,23106	1,22760
Chilean Peso	CLP	755,080	760,373	658,181	722,020
Yuan Renminbi	CNY	7,72620	8,35441	8,16505	8,32080
Danish Krone	DKK	7,44310	7,45903	7,45792	7,45930
Algerian Dinar	DZD	104,8252	106,860	105,2171	107,2763
Euro	EUR	1	1	1	1
Pound Sterling	GBP	0,77730	0,81182	0,84926	0,83370
Hong Kong Dollar	HDK	9,808	10,5093	10,3032	10,6576
Forint	HUF	310,570	308,766	296,873	297,040
Yen	JPY	138,110	139,486	129,663	144,720
Moroccan Dirham	MAD	11,0781	11,1791	11,1495	11,2313
Norwegian Krone	NOK	8,11900	8,27615	7,80671	8,36300
Zloty	PLN	4,17760	4,17522	4,19749	4,15430
Ruble	RUB	50,0100	48,0236	42,3264	45,2260
Swedish Kronor	SEK	9,14650	9,04047	8,65154	8,85910
Tunisian Dinar	TND	2,27500	2,23856	2,15676	2,26020
US Dollar	USD	1,25830	1,35487	1,32812	1,37910
Rand	ZAR	14,26060	14,53559	12,83300	14,56600

RELATO POR SEGMENTOS

A CORTICEIRA AMORIM está organizada nas seguintes Unidades de Negócio:

- Matérias-Primas
- Rolhas;
- Revestimentos;
- Aglomerados Compósitos;
- Isolamentos.

Para efeitos do Relato por Segmentos foi eleito como segmento principal o segmento das Unidades de Negócio (UN), já que corresponde totalmente à organização do negócio, não só em termos jurídicos, como em termos da respetiva análise.

No quadro seguinte apresenta-se os principais indicadores correspondentes ao desempenho de cada uma das referidas UN, bem como a reconciliação, sempre que possível, para os indicadores consolidados:

milhares de euros

9M2014	Mat-Primas	Rolhas	Revestim.	Compósit.	Isolam.	Holding	Ajust.	Consolidado
Vendas Clientes Exterior	3.598	273.123	86.551	59.450	6.151	812	0	429.685
Vendas Outros Segmentos	94.891	2.718	2.249	3.469	1.471	5.269	-110.066	-
Vendas Totais	98.490	275.841	88.800	62.918	7.622	6.081	-110.066	429.685
Res. Op. EBITDA corrente	11.736	38.229	12.064	6.827	1.278	-2.080	-1.971	66.083
Activo	159.302	301.248	97.979	82.123	13.418	7.834	-6.448	655.457
Passivo	50.514	114.121	36.193	24.022	2.340	25.868	85.749	338.807
Investimento Tangível e Intangível	2.503	8.875	1.080	1.967	492	107	0	15.023
Depreciações	-2.550	-8.059	-3.399	-2.141	-439	-99	0	-16.687
Gastos Signifi. q n/ Impliquem Desembolsos	4	-490	788	-1.547	31	-99	0	-1.313
Ganhos (perdas) em associadas	-6	716	215	0	0	0	0	926

9M2013	Mat-Primas	Rolhas	Revestim.	Compósit.	Isolam.	Holding	Ajust.	Consolidado
Vendas Clientes Exterior	3.921	257.460	90.991	61.318	5.406	44	0	419.141
Vendas Outros Segmentos	77.178	3.209	2.398	9.140	586	1.470	-93.981	-
Vendas Totais	81.099	260.669	93.389	70.458	5.992	1.515	-93.981	419.141
Res. Op. EBITDA corrente	12.531	31.579	10.774	5.241	933	-1.794	-166	59.099
Activo	139.493	290.702	105.402	87.440	13.144	12.290	6.215	654.686
Passivo	58.945	83.665	37.572	22.261	1.657	21.299	123.127	348.527
Investimento Tangível e Intangível	1.265	5.566	1.106	4.344	225	11	0	12.518
Depreciações	-1.335	-8.403	-3.406	-2.304	-439	-34	0	-15.921
Gastos Signifi. q n/ Impliquem Desembolsos	-18	-2.065	-354	-1.639	-132	-4	2.617	-1.595
Ganhos (perdas) em associadas	-2	589	-258	0	0	0	0	329

Notas:

Ajustamentos = desempenhos inter-segmentos e valores não alocados a segmentos

EBITDA = Resultado antes de depreciações e amortizações, juros, interesses que não controlam e imposto sobre rendimento

Foram considerados como único gasto materialmente relevante o valor das provisões e ajustamentos de imparidades de ativos.

Os ativos do segmento não incluem os valores relativos a IDA e saldos não comerciais com empresas do grupo.

Os passivos dos segmentos não incluem IDP, empréstimos bancários e saldos não comerciais com empresas do grupo.

A opção pela divulgação do EBITDA permite uma melhor comparação do desempenho das diferentes Unidade de Negócio, dado as estruturas financeiras não homogéneas apresentadas pelas diferentes Unidade de Negócio. Este tipo de divulgação é também coerente com a distribuição de funções existentes, já que tanto a função financeira, no sentido estrito de negociação bancária, como a função fiscal, utilização de instrumentos como, por exemplo, o RETGS, são da responsabilidade da Holding.

A UN Rolhas tem nas diferentes famílias de rolhas o seu principal produto, sendo os países produtores e engarrafadores de vinho os seus principais mercados. De destacar nos mercados tradicionais, a França, Itália, Alemanha, Espanha e Portugal. Nos novos mercados do vinho o destaque vai para os USA, Austrália, Chile, África do Sul e Argentina.

A UN Matérias-primas é de longe a mais integrada no ciclo produtivo da CORTICEIRA AMORIM, sendo mais de 95% das suas vendas dirigidas para as outras UN, sendo de destacar as vendas de prancha e discos para a UN Rolhas.

As restantes Unidades de Negócio produzem e comercializam um conjunto alargado de produtos que utilizam a matéria-prima sobrança da produção de rolhas, bem como a matéria-prima cortiça que não é suscetível de ser utilizada na produção de rolhas. De destacar como produtos principais os revestimentos de solo, cortiça com borracha para a indústria automóvel e para aplicações antivibráticas, aglomerados expandidos de cortiça para isolamento térmico e acústico, aglomerados técnicos para a indústria de construção civil e calçado bem como os granulados para a fabricação de rolhas aglomeradas, técnicas e de champanhe.

Os principais mercados dos Revestimentos e Isolamentos concentram-se na Europa e os da Cortiça com Borracha nos USA. Todas as Unidades de Negócio realizam o grosso da sua produção em Portugal, estando, por isso, neste país a quase totalidade do capital investido. A comercialização é feita através de uma rede de distribuição própria que está presente em praticamente todos os grandes mercados consumidores e pela qual são canalizados cerca de 70% das vendas consolidadas.

NOTAS SELECIONADAS

Informações mínimas a incluir nas notas às contas intercalares, materialmente relevante, e que não conste noutros capítulos destas contas:

As presentes demonstrações financeiras consolidadas intercalares foram preparadas usando método e políticas contabilísticas semelhantes aos usados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas do exercício anual imediatamente anterior;

A atividade da CORTICEIRA AMORIM estende-se por um leque bastante alargado de produtos e por um mercado que abrange os cinco continentes e mais de 100 países. Não se considera, por isso que haja uma sazonalidade notória na sua atividade dado a extrema variedade de produtos e mercados. Tradicionalmente tem-se observado, no entanto, que a atividade do primeiro semestre e em especial a do segundo trimestre, é superior à média dos restantes trimestres, alternando o terceiro e o quarto trimestre como o trimestre mais fraco de vendas.

Mozelos, 27 de Outubro de 2014

O Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

António Rios de Amorim

Presidente

Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira

Vice-Presidente

Fernando José de Araújo dos Santos Almeida

Vogal

Cristina Rios de Amorim Baptista

Vogal

Luísa Alexandra Ramos Amorim

Vogal

Juan Ginesta Viñas

Vogal
